

Os BRICS e a competitividade no setor lácteo mundial

Guilherme Fonseca Travassos, Lucas Campio Pinha, Kenya Beatriz Siqueira, Alziro Vasconcelos Carneiro

Resumo

O presente trabalho se propõe a discutir a cadeia produtiva do leite dos BRICS no contexto de competitividade do setor lácteo, devido ao impacto e a capacidade destes países moldarem a economia mundial na atualidade. Para tanto, partiu-se de uma análise macroeconômica utilizando a base dados do GCR (2010) do *World Economic Forum*, tendo como foco a competitividade em doze pilares distintos. Em seguida, foi feita uma análise de variáveis chaves intrínsecas ao setor lácteo, sendo elas a produção média e os custos de produção do leite, dos respectivos países pertencentes ao BRICS, tendo como base dados da FAO (2011) para a produção média e Hemme et al. (2011) para os custos de produção do leite. Por fim, foi realizado um apanhado de como os BRICS se situam em relação à competitividade no setor. O resultado mostrou que, entre os BRICS, a China é o país que possui maior competitividade, seguido por Rússia, África do Sul, Índia, e por último, o Brasil.

Palavras-chave: cadeia produtiva do leite; competitividade; economia agrícola; economia internacional.

The BRICS in the context of competitiveness in the global dairy sector

Abstract

This paper aims to discuss the milk productive chain of BRICS in the context of competitiveness of the dairy sector due to the impact of these countries and the ability to shape the world economy today. To this end, this was from a macroeconomic analysis using the database of GCR (2010) of World Economic Forum, focusing on competitiveness in twelve separate pillars. Then, an analysis of key variables intrinsic to the dairy sector, which were the average production and cost of milk production, their belonging to the BRICS countries, based on FAO data (2011) to average production and Hemme et al. (2010) for the costs of milk production. Finally, we carried out an overview of how the BRICS stand in relation to competitiveness in the sector. The result showed that among the BRICS, China is the country that has more competition, followed by Russia, South Africa, India, and finally Brazil.

Keywords: agricultural economics; competitiveness; international economics; milk productive chain.

Introdução

Em novembro de 2001, o economista-chefe da Goldman Sachs, Jim O'Neil, apresentou ao mundo o conceito BRIC. Segundo ele, a sigla referia-se às iniciais dos nomes das principais economias emergentes da atualidade, compostas por Brasil, Rússia, Índia e China, posteriormente se tornando BRICS, com a introdução da África do Sul (South Africa) no suposto bloco. A justificativa para a escolha desses países, segundo o precursor original, é a dimensão do impacto e a capacidade de moldarem o futuro econômico mundial. Entretanto, são muito diferentes em termos culturais, sociais e político, apesar de se aproximarem na busca por maior integração internacional,

via expansão do comércio de bens e serviços, procurando tirar maior proveito da globalização (O'NEILL, 2011).

No contexto do agronegócio, os cinco países em questão destacam-se na produção de lácteos. Segundo dados da *Food and Agriculture Organization* (FAO) para 2009, se somada à produção de leite oriunda de todas as espécies, bovinos, bufalinos, ovinos, camelídeos e caprinos, juntos, os BRICS são responsáveis por cerca de 30% da produção de leite mundial.

O mercado internacional de lácteos, por influência do aumento da globalização, tem passado por transformações importantes, apesar de suas peculiaridades em relação à regionalização do consumo e ao pequeno volume de mercadorias transacionadas entre países. Conseqüentemente, a competitividade na cadeia produtiva se torna fator chave, como capacidade sustentável de sobreviver e, de preferência, crescer no novo cenário lácteo mundial.

Assim, com base na busca por maior expressividade na cadeia produtiva e no mercado internacional de lácteos, Porter (2004) define o conceito de competitividade como a procura por uma posição competitiva favorável em uma indústria e tem por objetivo estabelecer uma posição lucrativa e sustentável contra as forças que determinam a concorrência na indústria. As regras da concorrência, em qualquer indústria, estão englobadas em cinco forças competitivas: a entrada de novos concorrentes, a ameaça de substitutos, o poder de negociação dos fornecedores, a rivalidade entre os concorrentes existentes e as manobras pelo posicionamento entre os atuais concorrentes.

Para um país obter êxito internacional numa determinada indústria, existem quatro atributos que modelam o ambiente no qual as empresas competem e que promovem a criação de vantagem competitiva: as condições de fatores de produção; as condições de demanda interna e externa; a existência ou não de indústrias correlatas e de apoio; e por fim, estratégias, estrutura e rivalidade entre as empresas (PORTER, 2004).

Portanto, o presente trabalho foca no estudo dos principais indicadores que se relacionam de alguma forma à cadeia produtiva do setor lácteo dos países que compõem o BRICS, para então analisar a situação em que estes estão em relação à competitividade no setor lácteo mundial.

Material e Métodos

Inicialmente, para analisar em que patamares estão os países pertencentes ao BRICS em comparação ao resto do mundo em relação a fatores de competitividade fundamentais para um crescimento econômico equilibrado, utilizou-se a metodologia do *The Global Competitiveness Report 2010-2011* (GCR), publicado pelo *World Economic Forum* (WEF).

O WEF (2010) busca formular um *ranking* mundial analisando 139 países em relação à competitividade, através de um índice principal com base na média ponderada de doze pilares econômicos diferentes. A partir de então, assume-se que, cada país se encontra em uma determinada fase de desenvolvimento, orientados por certos pilares, sendo os iniciais de menores níveis de competitividade, produtividade e salários. Assim, certos países, menos desenvolvidos, são orientados pelos quatro primeiros pilares, classificados como requerimentos básicos para a economia, sendo eles: Instituições, Infraestrutura, Ambiente Macroeconômico e Saúde e Educação primária. Com o aumento da competitividade, os países passam a se orientar pelos seis pilares seguintes, classificados como potenciais eficiências, sendo eles: Ensino Superior e Formação, Eficiência de Mercado, Eficiência do Mercado de Trabalho, Desenvolvimento do Mercado Financeiro, Preparação Tecnológica e Dimensão do Mercado. Por fim, com os maiores níveis de produtividade e salários, os países são orientados pelos dois últimos pilares, classificados como inovações, sendo estes: Sofisticações nos Negócios e Inovação.

Assim, de acordo com WEF (2010), dois critérios são utilizados para verificar em que estágio de desenvolvimento cada país se situa. O primeiro é o nível do PIB *per capita* a preços de mercado, medida amplamente disponível e utilizada como uma *proxy* para os salários. O segundo critério mede o quanto cada país está orientado por fatores de produção básicos ou primários (*factor-driven*), através da participação de exportações de bens

minerais nas exportações totais (bens e serviços), assumindo que os países que exportam mais de 70% de produtos minerais (medidos por meio de uma média de cinco anos) são impulsionados por estes fatores.

Posteriormente, será feito um estudo dos fatores chaves relacionado à cadeia produtiva do leite de cada país pertencente ao BRICS, sendo eles produção média e custo de produção do leite. Para a análise da produção média, razão entre a produção de leite e o rebanho total de vacas, foi utilizado à base estatística da *Food and Agriculture Organization* (FAO), no período de 1999 a 2009. Já para os custos de produção, foi utilizado os dados preliminares do *International Farm Comparison Network* (IFCN) para 2011.

Ao final do estudo foi feita uma classificação comparativa sobre a competitividade no setor lácteo mundial entre os países pertencentes ao BRICS através de uma tabela, utilizando a escala de "A" à "E", partindo do princípio de que a escala "A" representa a melhor competitividade e a escala "E", a pior competitividade na variável analisada. As variáveis utilizadas para a análise foram: Instituições, Infraestrutura, Ambiente Macroeconômico, Saúde e Educação primária, Ensino Superior e Formação, Eficiência de Mercado, Eficiência do Mercado de Trabalho, Desenvolvimento do Mercado Financeiro, Preparação Tecnológica, Dimensão do Mercado, Sofisticação nos Negócios, Inovação, Custo de Produção do Leite e Produção Média por Vaca.

Resultados e Discussão

De acordo com WEF (2011), os BRICS ainda estão bem aquém em relação às maiores economias mundiais. Em comparação ao índice GCI 2009-2010, apenas a China, dentre os BRICS, conseguiu melhorar sua posição, alcançando a 27ª colocação, melhor colocação dentre eles. Enquanto isso, Índia, África do Sul, Brasil e Rússia estão em pior situação ocupando a 51ª, 54ª, 58ª e 63ª colocações, respectivamente. A Figura 1 mostra,

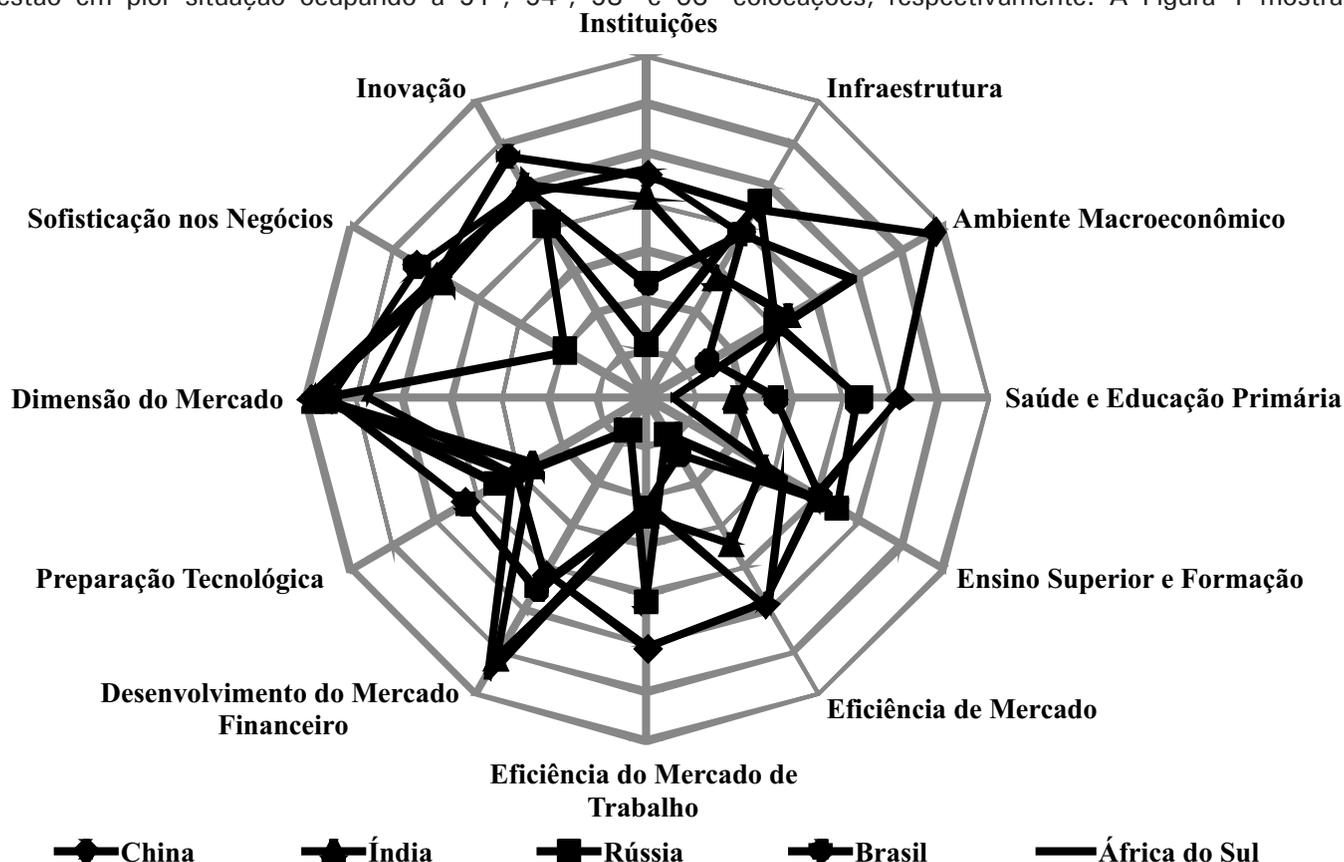


Figura 1. Ranking dos BRICS em relação aos doze pilares de competitividade.
Fonte: WEF (2010).

separadamente, cada um dos doze pilares analisados. Quanto mais distante do centro da figura, melhor posição o país ocupa em relação ao pilar observado no vértice e quanto mais próximo do centro, pior posição o país ocupa.

A China é o país que melhor se posiciona em quase todos os pilares de competitividade dentre os BRICS, ocupando

as melhores posições em: instituições (49°), ambiente macroeconômico (4°), saúde e educação primária (37°), eficiência de mercado (53°), eficiência do mercado de trabalho (38°), dimensão do mercado (2°) e inovação (26°). A Índia tem suas melhores colocações em: desenvolvimento do mercado financeiro (17°), dimensão do mercado (4°); sofisticação nos negócios (44°) e inovação (39°). O Brasil tem suas melhores colocações em: desenvolvimento do mercado financeiro (50°), preparação tecnológica (54°), dimensão de mercado (10°) e sofisticação nos negócios (31°). A Rússia está melhor colocada em: infraestrutura (47°), saúde e educação primária (53°), ensino superior e formação (50°) e eficiência no mercado de trabalho (57°). Já a África do Sul ocupa melhores posições em: ambiente macroeconômico (43°), desenvolvimento do mercado financeiro (9°), dimensão do mercado (25°) e sofisticação nos negócios (38°).

Através disso e tendo em vista os critérios de desenvolvimento propostos pelo WEF, China, Rússia, Brasil e África do Sul, situam-se no Estágio 2 de desenvolvimento, sendo orientados pelas potenciais eficiências (*efficiency-driven*). Enquanto isso, a Índia é o único dos BRICS situado no Estágio 1 de desenvolvimento, orientando-se pelos fatores motores, sendo competitivo apenas na produção e venda de produtos básicos e commodities, tendo baixa produtividade, refletindo em baixos salários.

Como visto, um ambiente macroeconômico sólido e competitivo propicia maior renda para a população, o desemprego diminui, além de proporcionar maior margem de lucro e investimentos para a cadeia produtiva do leite. Porém, o ambiente macroeconômico mundial vem sofrendo alterações nos últimos anos, principalmente em função da consolidação dos BRICS como principais economias emergentes, influenciando também o setor lácteo, que passa por transformações importantes em todo o mundo (LEITE; CARVALHO, 2009).

Uma das maneiras de melhorar a competitividade no setor lácteo é via aumento da produção média por vaca. A Tabela 1 mostra a produção média dos dez maiores produtores mundiais de leite de vaca mais a África do

Tabela 1. Produção média dos dez maiores produtores de leite mais a África do Sul em toneladas/vaca/ano.

	1999	2009	Variação
Estados Unidos	8,06	9,33	20%
Índia	0,98	1,17	26%
China	1,58	2,90	93%
Rússia	2,43	3,70	58%
Brasil	1,13	1,31	19%
Alemanha	5,91	6,64	17%
França	5,69	6,15	12%
Nova Zelândia	3,24	3,34	7%
Reino Unido	6,15	7,10	20%
Polônia	3,99	4,78	16%
África do Sul	3,51	3,26	-7%

Fonte: FAO (2011).

Sul, nos anos de 1999 e 2009 em toneladas por vaca ao ano, sendo a terceira coluna referente à variação total no período. Como visto, com exceção da África do Sul, todos os BRICS vêm melhorando a produção média, porém ainda estão bem abaixo dos principais produtores mundiais.

Tabela 2. Custos de produção em dólares por quilograma de leite.

Custos de produção	Países
Menor que US\$ 0,20	Chile, Ucrânia, Camarões, Uganda
Entre US\$ 0,20 e 0,30	Argentina, Austrália, México Paquistão
Entre US\$ 0,30 e 0,40	Brasil , EUA, Índia , Rússia , África do Sul
Entre US\$ 0,40 e 0,50	China , Argélia, Espanha, Polônia
Entre US\$ 0,50 e 0,60	Alemanha, França, Itália, Suécia
Maior que US\$ 0,60	Canadá, Noruega, Finlândia, Suíça

Fonte: IFCN (2011).

Outra maneira de melhorar a competitividade no setor é via diminuição dos custos de produção. Segundo dados preliminares do IFCN (2011), os BRICS possuem custos na produção de leite de vaca medianos, tendo Brasil, Rússia, Índia e África do Sul, custos entre US\$ 0,30/kg e US\$ 0,40/kg de leite, enquanto a China tem custos entre US\$ 0,40/kg e US\$ 0,50/kg de leite (Tabela 2).

Visto isto, de acordo com a Tabela 3, pode-se observar que a China é o país que melhor se posiciona no setor, com cerca 64% dos resultados entre as escalas A e B, possuindo vantagem competitiva absoluta em cinco variáveis, sendo elas: Ambiente Macroeconômico, Saúde e Educação primária, Eficiência do Mercado de Trabalho, Dimensão do Mercado e Inovação. Em seguida têm-se a Rússia com 50% dos resultados entre as principais escalas, possuindo vantagem em Infraestrutura, Ensino Superior e Formação, Custo de Produção e Produção Média. A África do Sul também obteve 50% dos resultados entre as duas melhores escalas, **Tabela 3**. Potencial competitivo da cadeia produtiva do leite nos países pertencentes ao BRICS.

	China	Rússia	África do Sul	Índia	Brasil
Instituições	B	E	A	C	D
Infraestrutura	B	A	D	E	C
Ambiente Macroeconômico	A	D	B	C	E
Saúde e Educação Primária	A	B	E	D	C
Ensino Superior e Formação	C	A	D	E	B
Eficiência de Mercado	B	E	A	C	D
Eficiência do Mercado de Trabalho	A	B	E	C	D
Desenvolvimento do Mercado Financeiro	D	E	A	B	C
Preparação Tecnológica	D	B	C	E	A
Dimensão do Mercado	A	C	E	B	D
Sofisticação nos Negócios	C	E	B	D	A
Inovação	A	E	D	B	C
Custo de Produção	B	A	A	A	A
Produção Média	C	A	B	E	D
Percentual de A e B	64,3%	50,0%	50,0%	28,6%	28,6%

Fonte: FAO (2011), IFCN (2010), WEF (2010).

possuindo vantagem em Instituições, Eficiência de Mercado, Desenvolvimento do Mercado Financeiro e Custo de Produção. Em seguida têm-se a Índia e Brasil, que obtiveram apenas cerca de 29% dos resultados entre as escalas A e B, tendo a Índia, vantagem absoluta sobre os demais BRICS apenas nos Custos de Produção, e o Brasil, em Preparação Tecnológica, Sofisticação nos Negócios e Custo de Produção.

Conclusões

Para se consolidarem em posição mundial de destaque todos os países pertencentes ao BRICS precisam melhorar em muitos setores, principalmente os de infraestrutura, educação, saúde e as instituições, ou seja, setores que embasam a economia, para que então, esta solidez se transmita a outros ramos da economia, como o do agronegócio e, por conseqüência, a cadeia produtiva do leite.

Apesar disso, os BRICS podem obter vantagens competitivas na cadeia produtiva do leite, principalmente devido aos: fatores de produção, pois possuem custos de produção de leite baixos, mão de obra, terras, recursos naturais e capita em abundância; fatores de demanda, pois possuem grande mercado consumidor e perspectiva de crescimento; fatores de apoio, pois o leite necessita apenas de insumos básicos para sua produção, possuindo todos os BRICS, indústrias de laticínios fortes e capazes de prover suporte aos produtores nacionais e a produzir derivados lácteos diversos; e por fim, em relação à estratégia, estrutura e rivalidade dentro da cadeia produtiva do leite, os BRICS precisam fortalecer suas instituições e especializar sua produção, para facilitar a maneira pelo qual a população se insere na cadeia produtiva do leite em todos os seus elos, melhorando a criação, a organização, a forma de gerir e, principalmente, a natureza da

rivalidade, incentivando inovações no setor.

Agradecimentos

A Embrapa Gado de Leite, ao CNPq e à Fapemig pelo apoio ao desenvolvimento dessa pesquisa.

Referências

FAOSTAT database. **FAO**, Rome, 2010. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/>>. Acesso em: 07 fev. 2011.

HEMME et al. **IFCN Dairy Report 2011**, International Farm Comparison Network, IFCN Dairy Report Center, Kiel, Germany. 2011.

LEITE, J. L. B; CARVALHO. G. R. O comércio mundial de lácteos e a participação brasileira. In: LEITE, J. L. B. et al. (Ed.). **Comércio Internacional de Lácteos**. 2. ed. rev. e ampl. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009. p. 11-32.

O'NEILL, J. **Building Better Global Economic BRICS**. Disponível em: <<http://www.gs.com>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

WEF - World Economic Fórum. 2010. **Global Competitive Report. 2010-2011**, 2010. Disponível em: <<http://www.weforum.org>>. Acesso em: 02 fev. 2011.